



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

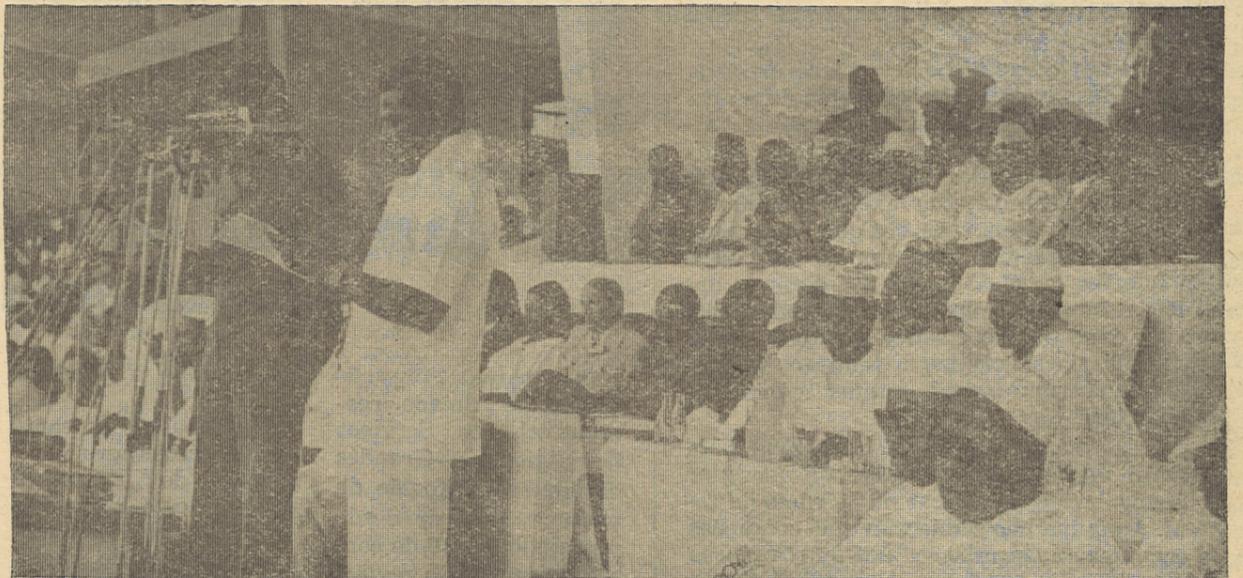
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

NINO VIEIRA NO 34.º ANIVERSÁRIO DO PDG NINGUÉM TRAVA A MARCHA DO POVO

O Presidente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC e do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira (Nino), que assistiu, juntamente com o Presidente da Nigéria, Shehu Shagari, às comemorações que marcam o 34.º aniversário da fundação do Partido Democrático da Guiné (PDG), salientaria nos comícios em Conakry e Kankan, que ninguém pode travar a marcha do povo à independência e emancipação.

O camarada Nino foi condecorado, no final da sua visita de três dias à RPRG, com a Grande Ordem Nacional da Guiné, pela sua fidelidade ao povo da Guiné-Bissau e pela contribuição no reforço das relações de amizade entre os dois povos, partidos e governos.

Nino Vieira e Shehu Shagari, acompanhados por Sekou Touré, depositaram coroas de flores no Mausoléu dos Heróis Nacionais, no parque florestal de Kammayane. Por outro lado, Nino avistou-se com Shagari, com quem tratou de problemas relacionados com a nossa cooperação. (Ver Centrais)



CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL BENFICA JÁ É CAMPEÃO



Com um empate, a zero bolas, conseguido a ferro e fogo, frente à formação Udibista, o Benfica conquistou mais um título de campeão nacional de futebol — o quarto consecutivo. Recorde-se que a encarnada, só foi interrompida na época 78/79, em que o campeonato foi anulado, quando estes reclamavam o título máximo. (Ver página 6)

NESTA EDIÇÃO
ESTRATÉGIA
PARA NOVA
ORDEM ECONÓMICA

(pág-3)

“UNSO” APOIA
COMBATE CONTRA
A DESERTIFICAÇÃO

(pág-8)

PRODUÇÃO AUMENTA EM CONTUBOEL

Contuboel comemorou em festa no passado sábado, o 4.º aniversário do Centro de Experimentação e Produção de Arroz, que tem vindo a aumentar a sua colheita de maneira considerável.

O projecto que conta actualmente com a participação de mais de vinte famílias, obteve este ano, uma produção na ordem de 4 toneladas de arroz por hectare.

As cifras agora obtidas, vão permitir ao Centro de Experimentação e Produção de Arroz de Contuboel, a aquisição de sementeiras, que serão distribuídas, por outras regiões do país.

Durante as comemorações do 4.º aniversário, o Centro foi visitado por uma delegação chefiada pelo Ministro do Desenvolvimento Rural, camarada Avito José da Silva. Damos mais pormenores do Centro noutra local desta edição.



O basquete feminino já faz muito

Pelas condições que existem a nível de outras modalidades desportivas na Guiné-Bissau, posso dizer e afirmar, sem margens de dúvidas, que o nosso basquetebol feminino já faz muito.

Todos sabemos que antes da Independência o único desporto organizado que se praticava era o futebol, o que levava muitos a serem grandes e ferrenhos clubistas. Por causa do futebol muitos problemas surgiam até a nível de familiares.

Ora, aquando da nossa independência, falou-se da necessidade de se desenvolver outros tipos de desporto, até mesmo massificar o desporto. Isto na prática não tem acontecido, nem de longe. Pois só o futebol continua a ser desenvolvido, estando mesmo a aproximar-se de um futebol profissionalizado. Entretanto, os embriões de outras modalidades que foram criadas por iniciativa de um grupo de jovens que amam e gostam do desporto são quase que esquecidas.

Vai a caminho de sete anos que só são organizados campeonatos de futebol de onze, além de, uma vez ou outra, curtos torneios de futebol de salão, em detrimento do desenvolvimento de outras modalidades, neste caso o basquetebol.

Sabemos que em todo o país só existem, de facto, duas equipas de basquetebol feminino, a do Banco e a das FARP, duas de basquetebol masculino (séniores) e uma de juniores. Mas isto é muito pouco porque assim não se pode avançar. Por exemplo, como os leitores se recordam, cada vez que há um encontro de basquetebol feminino ou masculino tem que ser entre a equipa do Banco e das FARP. Assim, as equipas nunca conseguem corrigir os seus erros e saber até que ponto estão aptos para participar num torneio internacional, para o qual muitas vezes são convidadas.

O exemplo flagrante foi a deslocação da selecção nacional de basquetebol feminino ao Senegal, para participar no torneio da zona II. A equipa não sabia em que condições se encontrava em relação aos outros países, com quem se ia encontrar. Porquê? Por falta de jogos, por falta de contactos, por falta de experiência. Podemos recordar que os dois últimos jogos a sério que a equipa teve, por sinal dos dois primeiros, foram em 1979, em Conakry, e em 1980, em Cabo Verde. Por isso é que digo que já fazem muito.

A formação feminina fez bons resultados, apesar de ter ficado em penúltimo lugar, mas mesmo assim, pelas condições que lhe são dadas, os próprios resultados são fictícios, porque não correspondem à realidade do basquete guineense. Isto foi um pouco de força, dedicação e amor ao basquete.

Acho portanto, que o Conselho Superior dos Desportos deve criar o mais rapidamente possível estruturas que se dediquem um pouco mais ao basquete, e incentivar a criação de novas equipas, na capital e no interior porque, se isto continuar assim, daqui a alguns anos, essas pessoas que jogam basquete neste momento têm que deixar de o fazer, então morre esse belo desporto.

Também faço aqui um apelo aos atletas à disciplina, ao espírito de equipa, à dedicação ao basquete, porque todos nós temos que trabalhar para que pelo menos, o basquetebol se desenvolva. Não podemos esquecer que sem disciplina e sem assiduidade nos treinos, este desporto não pode avançar mesmo que haja grandes estruturas do Conselho Superior dos Desportos e um número incalculável de equipas.

SONA MAWA

Pedido de correspondência

O Presidente da organização americana denominada «Ciências Naturais Internacional», senhor Michael J. Fehr, deseja contactar com pessoas interessadas em coleccionar insectos da zona da Guiné-Bissau para estudos científicos. Os interessados podem escrever para a seguinte direcção: P. O. Box 16, «Pinesdale», Montana 59841. Estados Unidos da América.

Divulgada a lista de novos bolseiros

A lista dos candidatos contemplados com bolsas de estudo para a frequência de cursos superiores, médios e profissionais no exterior encontra-se afixada no Ministério da Educação Nacional.

Os critérios utilizados foram os constantes do Decreto n.º 4/78, que afirma, nomeadamente, «que só poderão concorrer a bolsas de estudo candidatos de nacionalidade guineense que, até 31 de Dezembro do ano do concurso, não tenham idade superior a 25 anos (para cursos de nível superior e médio) e 30 anos, para cursos de nível profissional».

O mesmo Decreto dá prioridade aos Combatentes de Liberdade da

Pátria, aos candidatos que tenham feito os estudos no país, os que tenham prestado mais tempo do serviço no país, depois de ter atingido o nível de instrução exigido para o curso pretendido, os que residem mais tempo no país e os candidatos mais jovens.

Por outro lado, o comunicado da Comissão de Bolsas de Estudo sublinha que «como complemento aos critérios estabelecidos, deu-se prioridade igualmente aos pedidos formulados pelos Ministérios, empresas ou organizações de massas. Teve-se também em conta, acrescenta a nota, «os adiamentos na concessão de bolsas feitas nos anos

transactos por questões de conveniência de serviço e finalmente estabeleceu-se uma lista de prioridade em relação aos cursos a privilegiar, tendo em conta as necessidades do país e o número de bolseiros em cada área de formação». Foi fixado um período de 48 horas para possíveis reclamações.

O número dos bolseiros é relativamente inferior aos dos anos anteriores, e isso porque muitos países não mandaram ainda as suas ofertas e os que já as mandaram elas vêm em números bastante reduzidos, segundo uma informação prestada por um alto funcionário do Ministério da Educação Nacional.

Campanha de vacinação em Fulacunda

O camarada Policarpo Cabral de Almada, responsável dos Serviços de Higiene e Grandes Endemias da região de Quinara, procede desde o passado dia 16 do corrente, em toda a região, uma campanha de vacinação contra a tosse convulsa, a poliomielite

e o sarampo, informou a ANG.

Os trabalhos da campanha iniciaram-se na povoação de N'Djassane. Entretanto, o camarada Quemo Mané, Presidente do Comité do Partido e Estado da região, esteve no sector de Buba, com a finalidade de inspecionar o anda-

mento das actividades da cobrança do Imposto da Reconstrução Nacional.

O mesmo responsável visitou, igualmente, os trabalhos da recuperação das bolanhas de S. Miguel, no sector de Empada e reuniu-se com os trabalhadores e responsáveis sectoriais.

Gabinetes regionais

Notícias chegadas de Fulacunda, sede da Região de Quinara, informam que as obras de montagem de pré-fabricados destinados à instalação de gabinetes de desenvolvimento regional seriam concluídas ainda esta semana. Oito casas foram já construídas nas diversas regiões do país, estando as obras a cargo da Empresa Construtora Portuguesa (MOVEK).

Estrada Buba - Tite

Por outro lado, encontram-se igualmente em fase já adiantada os trabalhos da construção da estrada que liga os sectores de Buba e Tite. Durante a visita que efectuou ao local, o responsável regional, camarada Quemo Mané, manifestou sua satisfação pelo estado adiantado dos trabalhos. Saliente-se que o citado projecto é financiado pelo Banco Mundial.

Responde o povo

O que pensa da especulação? (Conclusão)

A especulação, um tema que já foi focado aqui, está de novo no nosso inquérito do dia, visto que é uma questão que preocupa grande parte da população da capital, e também do interior.

De facto, parece que esta actividade criminosa, não diminui ou estagna, mas sim alastra, à olhos vistos, em cada dia que passa.

ESPECULAÇÃO: NÍTIDO BOICOTE

Ana Paula, 25 anos, professora de enfermagem — «Bom, falar da especulação é falar antes de tudo no papel negativo que ela tem para o povo de um país. Portanto, a especulação não é nada mais nada menos que um nítido boicote à economia nacional, que prejudica não só o Banco nacional, mas como essencialmente, o nível económico de toda a população.

É sabido que esta actividade especulativa, já existe de há muito tempo, e tende a agudizar-se cada vez mais.

Para evitarmos isso, deve-se criar uma campanha de base, fazendo assim que os comités de

bairro detectem essas pessoas que fomentam a especulação, para impedir que isso se alastre por todo o país.

Entretanto, penso que não podemos culpar somente os «bideiros», mas também, em parte, ela acontece por falta de estruturas existentes nos próprios Armazéns do Povo.

Por outro lado, deveria programar-se um planeamento, de forma a possibilitar a população a adquirir produtos da primeira necessidade (e não só) existentes no país, fazendo dessa forma não haver necessidade de recorrer aos «bideiros» — especuladores — porque nem todo o bideiro é especulador, às vezes, é uma forma de subsistência,

como outra qualquer — e por outro lado, fazendo-o, esses bideiros não terão razões de existir».

ACTIVIDADE SUJA E OPORTUNISTA

Nelson Pires, 26 anos, professor do Liceu — «A especulação é uma actividade suja e oportunista que não interessa a maior parte dos Guineenses (aqueles que querem o bem deste país). Esta actividade clandestina só serve para prejudicar mais a camada menos privilegiada, isto é, a camada que tem mais dificuldades económicas.

Quanto a mim, penso que uma das razões que origina esta actividade, não é nada mais do que a falta de produtos no mercado interno.

Por outro lado, apesar da especulação ser praticada já há muitos anos, hoje torna-se cada vez mais vinculada ao nosso seio. Isso acontece porque os produtos

escasseiam dia a dia e consequentemente são também mais procurados pela população. Ora com isso, os açambarcadores desses produtos, que não existem no mercado, procuram fazê-los cada vez mais raros no mercado para assim poderem manobrar mais e melhor com os preços.

Podemos dizer que os maiores culpados são os consumidores desses produtos. Mas quando se trata de um produto de primeira necessidade, querendo ou não, somos mesmo obrigados à compra, independentemente do preço a que este está a venda.

Para se combater essa prática, deve organizar-se e estruturar-se melhor a direcção dos Armazéns do Povo, de forma a que, todos possam comprar os produtos existentes no mercado, independentemente de se ser cunhado, primo, genro ou sogro deste ou daquele senhor.

Contuboel aumenta produção

O Centro de Experimentação e Produção de Arroz de Contuboel, região de Bafatá, obteve este ano uma produção que permite a compra de 100 toneladas de sementes de arroz, segundo anunciou o camarada Carlos Silva (Pepito), director do Departamento de Experimentação Agrícola-DEPA, nas comemorações de 4.º aniversário da criação daquele Centro. As sementes serão distribuídas por algumas regiões do país.

Os festejos de aniversário tiveram lugar no passado sábado. Os convidados visitaram os perímetros de Djabicunda, Sonaco, Saucunda e Waquilara, inteirando-se da produção nestas localidades. A delegação era constituída, nomeadamente, pelo camarada Avito José da Silva, ministro do Desenvolvimento Rural, e pelos senhores representante permanente das Nações Unidas, em Bissau, Tchitov, e representante do PAM, embaixador dos Estados Unidos da América, Peter de Voss, director de USAID, James Mayer e representantes de diversos departamentos estatais.

Recordamos que este Centro foi criado em Maio de 1977 e destina-

va-se a produzir, (pela primeira vez na nossa terra) arroz na época seca. O Centro que só contava com 12 famílias de início, passados que são quatro anos, já dispõe de mais de mil famílias. A produção de arroz tem vindo a aumentar de ano

para ano. Neste momento a produção passou de cerca de 700 quilos por hectare, para quatro toneladas.

Este projecto demonstra de forma evidente que uma agricultura bem orientada na nossa terra, dá os resul-

tados positivos, ao contrário de projectos ambiciosos e sem qualquer orientação, como acontecia durante o regime deposto em que a nossa agricultura foi votada ao abandono apesar de sermos um país essencialmente agrícola.

Eleição de Comitês Sindicais

Após todo um trabalho de mobilização do qual constou a apresentação da lista dos candidatos à dirigentes sindicais, decorre no país, as eleições gerais de comitês sindicais de base.

As eleições que tiveram início à 27 de Março mas que por razões de vária ordem, nomeadamente a falta de transportes, não findaram na data prevista, foram nas palavras de Jor-

ge Ampa, responsável pelo departamento de Educação e Capacitação, bem sucedidas.

Entretanto, foi a necessidade de prosseguir com a implantação dos Comitês Sindicais nos novos Centros de trabalho, e a reestruturação dos órgãos sindicais de base a origem da actual dinamização sindical.

Para estes trabalhos, foi criada a Comissão Nacional para as eleições gerais que actua numa

primeira fase em Bissau prosseguindo depois nas regiões, onde contará com o apoio dos primeiros secretários Regionais da URT (União Regional dos Trabalhadores-organismo superior abaixo da UNTG). Actualmente, a comissão Nacional para as eleições, leva à cabo a tarefa de apuramento do número de centros de trabalho que já efectuaram eleições e dos que ainda não elegeram.

Oio: distribuição de sementeiras

No sentido de se inteirar do andamento dos trabalhos de lavoura e da distribuição de sementeiras aos agricultores, encontra-se na Região de Oio

uma delegação do Ministério do Desenvolvimento Rural, chefiada pelo seu director-geral, camarada Luís Cândido Ribeiro. A deslocação enquadra-se na série que

vem sendo efectuada por responsáveis e quadros do MDR, no quadro do apoio directo ao camponês e de incentivo ao aumento da produção.

Economistas de Terceiro Mundo planeiam estratégia para a nova ordem económica

A Guiné-Bissau esteve representada no II Congresso dos Economistas do Terceiro Mundo que decorreu em Havana, República Socialista de Cuba, de 26 a 30 de Abril último, por uma delegação chefiada pelo camarada Vasco Cabral, do CEL do Partido e ministro da Coordenação Económica e Plano.

No decorrer dos trabalhos deste grande fórum internacional, foram constituídas quatro comissões de trabalho, e o nosso país foi eleito para a vice-presidência da primeira comissão, em representação da África. Esta comissão, debruçou-se sobre «a crise económica internacional e o Terceiro Mundo». As outras comissões analisaram os seguintes temas: a análise das estratégias internacionais para o desenvolvimento, negociações e nova ordem económica internacional; estratégias nacionais para o desenvolvimento; teoria e prática da política de autonomia colectiva de cada país e a independência dos países do Terceiro Mundo; e organização do estatuto e programa de trabalho da Associação dos Economistas do Terceiro Mundo.

Foram também realizadas nove mesas redondas, das quais a nossa delegação participou em três. A delegação da Guiné-Bissau chegou a presidir algumas sessões de trabalho e participou também na discussão e elaboração do relatório final.

O camarada Vasco Cabral fez uma intervenção no plenário, centrando-se sobre as relações Norte-Sul, a dinâmica interna e externa nas relações Norte-Sul, e a estratégia do desenvolvimento em relação à nova ordem económica internacional.

Durante a reunião, foram ainda apresentados alguns pontos para o programa de acção no quadro dos países em vias de desenvolvimento. Os economistas africanos presentes na reunião de Havana tiveram oportunidade de se reunirem, a fim de

preparar a criação de uma futura Associação de Economistas Africanos e da escolha de representantes para a África Ocidental. Nesse quadro, foram escolhidos cinco países para o Comité Executivo da Associação de Economistas de Terceiro Mundo (composto por 15 países membros, cinco da África, cinco da Ásia e cinco da América Latina). Para o nosso continente foram escolhidos Argélia, Zaire, Etiópia, Nigéria e Angola.

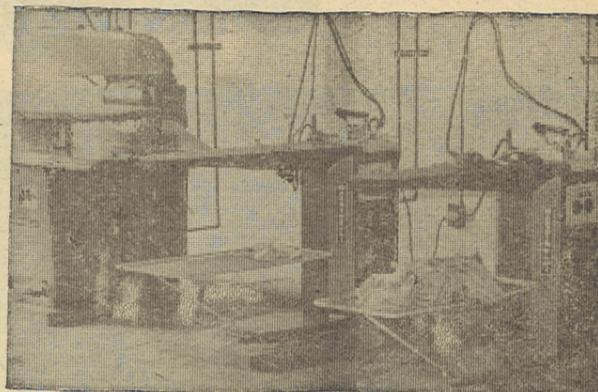
Os economistas do terceiro mundo assistiram, ainda, à preparação da próxima Conferência Mundial sobre Informática, a realizar em Cuba, em 1983. Já no âmbito desta reunião deslocar-se-á ao nosso país, no próximo mês de Junho, uma missão, para o estudo do assunto.

O Congresso foi aberto pelo camarada Fidel Castro, Primeiro Secretário do PCC e Presidente do Conselho de Estado e de Ministros, com um discurso classificado, pelos presentes, de «magistral», e «que serviu de base de orientação aos trabalhos». Assistiram 300 economistas representando 80 países, e 16 representantes dos países desenvolvidos. Ao todo, assistiram a reunião 650 pessoas. Este acontecimento, de grande nível científico reuniu professores, cientistas e economistas de renome mundial.

ENCONTROS COM OS DIRIGENTES CUBANOS

Paralelamente à reunião, o camarada Vasco Cabral foi recebido pelo camarada Fidel Castro, a quem fez entrega de uma mensagem do camarada Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira. O ministro Vasco Cabral informou-nos de que, após a entrega da mensagem, esteve reunido cerca de três horas com

Lavandaria Pidjiguiti adquire equipamento



A lavandaria Pidjiguiti, instalada na rua n.º 6, e que se encontra aberta ao público desde o passado mês de Fevereiro, vai adquirir, em breve, máquinas para lavagem com água, o que, diminuindo substancialmente o preço praticado, possibilita o aumento de clientes.

De facto, o serviço de limpeza a seco até aqui fornecido pela lavandaria impunha, desde logo,

um preço elevado, e além disso, a clientela era reduzida. Conforme nos disse o responsável pelo estabelecimento, sr. Check Sabidou Gueye, a limpeza a seco revelava-se «praticamente desnecessária», porque «estamos num país onde o vestuário é ligeiro».

A lavandaria Pidjiguiti, propriedade do Comité de Estado do sector Autónomo de Bissau, está alugada ao sr. Moukarine, cidadão francês.

Reunião em Gabú

Durante uma reunião de Responsáveis das Organizações de Massa realizada em Gabú, os participantes condenaram certas práticas incorrectas de alguns responsáveis que pelo seu comportamento, põem em causa o funcionamento das próprias organizações.

Ao longo dos debates, essas atitudes foram

consideradas como sendo um atentado ao «Princípio das Organizações».

No final da reunião que teve lugar no Secretariado Regional da JAAC, foi aprovada uma moção em que se pede aos militantes maior responsabilidade e militância no cumprimento das tarefas partidárias.

o Comandante em Chefe Fidel Castro, tendo discutido os problemas das relações entre os nossos dois países, e as suas perspectivas futuras.

O camarada Vasco Cabral também se avistou com os camaradas Carlos R. Rodrigues, do Bureau Político do Comité Central do PCC e Vice-Presidente do Conselho do Estado e do Conselho de Ministros, Osmani Cienfuego, do B. P., Juses Montana, do CC, Melba Hernandez, do CC, e com o poeta Nicolas Guillen. O camarada Ministro da Coordenação Económica e Plano reuniu-se, ainda, com os camaradas José Macip e Santiago Alvarez, ambos cineastas de renome, e assistiu à projecção do filme em homenagem à Amílcar Cabral. Este filme de longa metragem será enviado à Bissau, dentro de algum tempo. Encontrou-se também com o Presidente da Junta Nacional de Planificação, Humberto Perez, Oscar Orama, responsável pela secção de África do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e com o antigo embaixador de Cuba em Bissau, Alfonso Perez Morales (Pina).

O camarada Vasco Cabral visitou a Central Açucareira «30 de Novembro» em Santa Cruz, e assistiu às comemorações do 1.º de Maio, reunindo-se, ainda, com os nossos estudantes em Havana. A terminar as suas declarações à Imprensa, o camarada Vasco Cabral afirmou que o povo cubano continua mobilizado para a realização das tarefas do Socialismo. «Os dirigentes cubanos continuam na firme disposição de continuarem a prestar a sua ajuda económica e política nesta fase de reconstrução nacional do nosso país». E disse ainda ter verificado o progresso do povo cubano, empenhado no cumprimento das tarefas da construção do Socialismo e coeso em torno do seu Partido e do seu dirigente máximo, o camarada Fidel Castro.

Uma festa popular de



Os presidentes saudam o povo que os aguardava no Estádio 28 de Setembro

PAIGC e PDG — A mesma luta

«O Movimento Reajustador do 14 de Novembro, abrindo uma nova página no relacionamento entre os nossos dois povos irmãos e partidos, criou perspectivas novas e indispensáveis para o reforço contínuo dos laços de amizade, de cooperação e de solidariedade fraterna tecidos ao longo de uma história comum e reforçados durante o fragor do nosso combate libertador» — precisaria o camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução, ao dirigir-se ao Presidente Sekou Touré e ao povo da República Popular Revolucionária da Guiné que comemorava com grande entusiasmo o 34.º aniversário da fundação do seu Partido — O PDG, no dia 14 de Maio.

Nino Vieira, que discursou em Conakry, num comício que teve lugar no Estádio 28 de Setembro, perante milhares e milhares de pessoas diria ainda: «O PAIGC e o PDG, irmãos na mesma causa e conscientes da responsabilidade histórica que lhes cabe neste mundo em constante mutação, saberão doravante reserrar as suas fileiras na luta comum para a libertação total do continente africano e participar activamente no indeclinável processo de consolidação da nossa independência política, promovendo o desenvolvimento harmonioso dos nossos dois países irmãos como uma contribuição modesta para a nobre causa da liberda-

de, da paz e do progresso de toda a Humanidade».

Referindo-se ao apoio incondicional e multiforme concedido pelo seu responsável supremo o Presidente Ahmed Sekou Touré ao nosso povo combatente, desde os primeiros momentos da sua luta libertadora, sob a direcção do seu Partido de vanguarda — o PAIGC, o Presidente do C. R. reafirmou que «os militantes do PAIGC e todo o nosso povo permanecem reconhecidos perante esse gesto de solidariedade militante e activa, que não foi senão, uma prova eloquente de amizade fraterna para a causa superior da nossa luta — a independência nacional».

Mais à frente, e ainda em Conakry, o Comandante de Brigada, Nino Vieira caracterizava o 34.º aniversário do Partido Democrático da Guiné como um «histórico evento que ocupa um lugar de destaque na História moderna da África». Com efeito — acrescentaria — «A criação do PDG em 1947 ocorreu num momento em que se vivia o despertar da consciência nacionalista, e a necessidade de luta dos povos oprimidos contra o colonialismo, pela sua emancipação. Este período traduziu-se numa correlação de forças na arena internacional, virada irreversivelmente a favor do Movimento de Libertação Nacional, como catalizador determinante da consciencialização e emancipação dos povos

africanos».

Foi neste contexto histórico que nasceu o P.D.G., sob a direcção esclarecida de Ahmed Sekou Touré, Partido que segundo o camarada Nino, «soube com clareza e objectividade tirar as lições dos insucessos dos movimentos insurreccionais dum passado não muito longínquo, encarnar as legítimas aspirações das massas e definir com realismo o pragmático caminho a percorrer: a libertação da dita Guiné-francesa e a promoção social, económica e cultural, ao serviço exclusivo do povo irmão da Guiné».

A terminar, o camarada João Bernardo Vieira sublinhou que o eco da reconquista da personalidade jurídica internacional do povo da Guiné, somado à sua opção revolucionária, sob a direcção lúcida do PDG, iria reactivar a chama da liberdade e incentivar a força oculta do nacionalismo atingido à mais densa floresta africana.

UMA LIÇÃO PARA OS NOVOS ESTADOS AFRICANOS

Na Federação de Kankan, o camarada Nino Vieira teve também a oportunidade de dirigir algumas palavras de amizade ao povo da Guiné e de esclarecer sobre as razões e os objectivos do Movimento do 14 de Novembro, na Guiné-Bissau.

«O povo da região de Boké, Gaulak e Koundara conhecem-nos muito melhor porque vivemos juntos, lutamos juntos e virmos algumas injustiças

de que o nosso povo era vítima, por isso levantámo-nos no dia 14 de Novembro para pôr termo a essas injustiças e construir a paz na nossa terra, e para reforçar cada vez mais a cooperação com os nossos irmãos guineenses em todos os aspectos e em todos os domínios» — frisou o Presidente do Conselho da Revolução.

Nino Vieira falou da atitude do Governo de Cabo Verde perante os acontecimentos do 14 de Novembro e pediu «a toda a África, que nos compreenda, muito embora a República de Cabo Verde procure influenciar a nossa condenação».

O dirigente da Guiné-Bissau recordou a extraordinária luta de libertação nacional que travámos contra o colonialismo português juntamente com o povo da RPRG, nas mesmas trincheiras, consentindo os mesmos sacrifícios. Deu como exemplo a agressão imperialista de 22 de Novembro contra este estado soberano e independente. «Esta vitória na terra livre e sagrada da Guiné deu exemplo de coragem, patriotismo e heroísmo que ficará sempre gravada na história de África. Também estes 34 anos de luta dura e difícil vai servir-nos de lição e aos novos Estados africanos. Isto para nós é um motivo de coragem porque sentimos que é um povo determinado, firme e com dinamismo invencível» — afirmaria ainda o comandante de Brigada.

(Do nosso enviado especial) — Entusiasmo, alegria, muita festa, e a decisão de conduzir o país no caminho do progresso e de continuar a luta até à libertação total de todos os povos africanos da exploração colonial, caracterizaram as comemorações do 34.º aniversário da fundação do Partido Democrático da Guiné — PDG, em todas as cidades e aldeias da República Popular e Revolucionária da Guiné.

Foi uma festa essencialmente popular que juntou o povo num só ideal «Trabalho, Justiça, Solidariedade». O camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau e o Presidente da República Federal da Nigéria, Shehu Shagari assistiram como convidados de honra, às festas que decorreram durante três dias.

O ponto mais alto das comemorações teve lugar no dia 14 de Maio, no Estádio 28 de Setembro em Conakry. Desde muito cedo os populares enchiam o estádio que tem lotação para cerca de 28 mil pessoas. Os dois visitantes, acompanhados do Presidente da RPRG, Ahmed Sekou Touré que percorreram o local numa viatura descapotável, foram calorosa e ruidosamente saudados pela população, e as crianças com lenços, bandeiras e

flores em sessão de ginstica massiva deram os votos de boas vindas.

Os tambores ressoavam, os korás, balafos e outros instrumentos picos também se ouviam misturados com as palmas das mulheres que dançavam alegremente. «Presi! Presi! Presi!...» — via-se da boca dos representantes de Conakry II e III, que se encontravam no Estádio 28 de Setembro, ostentando seus fatos brancos de cerimónia.

O DESFILE POPULAR

Assim, por volta das 10 horas, o Presidente Sekou Touré assinalou a abertura oficial dos festejos, pronunciando um longo discurso, reafirmando o papel do PDG na vida do povo da Guiné-Conakry e as boas relações de amizade, cooperação e solidariedade que devem existir com a República da Guiné-Bissau e com a República Federal da Nigéria.

Além dos dois presidentes, assistiram às comemorações, a primeira dama da República da Guiné, Germaine Ahidjo, o Ministro do Interior da Checoslováquia, o Ministro da Informação do Paquistão, o Ministro das Comunicações do Marrocos e o Ministro das Comunicações do Níger.

Depois da intervenção de Sekou Touré, Nino Vieira e Shehu Shagari

Solidariedade

O grandioso comício em Conakry, que marcou o acto principal das comemorações do 34.º aniversário da fundação do PDG, foi aberto pelo Presidente da República Popular Revolucionária da Guiné, Ahmed Sekou Touré.

Este dirigente referiu-se à vida deste Partido, incitou todo o povo e militantes em geral a aproveitarem esta ocasião para fazerem um balanço dos 34 anos de luta, projectar o futuro do país e as acções a levar a cabo para fortalecer a base material, ideológica e moral da revolução popular. Por último dirigiu algumas palavras ao Presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau, Nino Vieira.

Assim, começou a dizer: «Povo da Guiné, militantes do PDG, estamos contentes por ao nosso lado um representante estrangeiro em Conakry, porque ele é um camareiro guineense como cada um de nós».

Logo a seguir, Nino Vieira dirigiu o seu discurso de homenagem ao herói da revolução, o imortal Amílcar Cabral, «que criou o PAIGC», que deu início à luta de libertação nacional que se tornou vitoriosa graças ao apoio de todas as forças anti-imperialistas do mundo. Amílcar Cabral e Nino Vieira usaram todos os meios diplomáticos para fazerem reconhecer a Guiné-Bissau a sua libertação nacional no terreno, Nino Vieira

entusiasmo e alegria

dirigiriam uma mensagem ao Chefe Supremo da Revolução Guineense e ao povo da República Popular e Revolucionária da Guiné, afirmando a disponibilidade dos seus governos de reforçar os laços de cooperação na base de igualdade e interesses mútuos.

O desfile dos estudantes, trabalhadores dos mais diversos ramos de actividade, militares, desportistas e grupos culturais que duraria cerca de três horas encerrou a primeira parte da festa. Milhares de trabalhadores, sob a cadência da banda militar demonstraram a sua actividade quotidiana. Depois, assistiu-se a uma sessão de ginástica massiva, composta por seis actos. À frente da tribuna de honra onde se instalaram os visitantes, cartazes e dísticos sublinhavam «slogans» dedicados aos três presidentes.

Ainda no mesmo dia, o Secretário-Geral do PDG oferecia um banquete no Palácio do Povo, em Conakry, seguido de um espectáculo no salão de Congresso, no mesmo local.

GRANDIOSA MOBILIZAÇÃO POPULAR

«Os militantes de Kankan estão prontos e sempre prontos», liam-se em alguns cartazes que os populares ostentavam à chegada das delegações

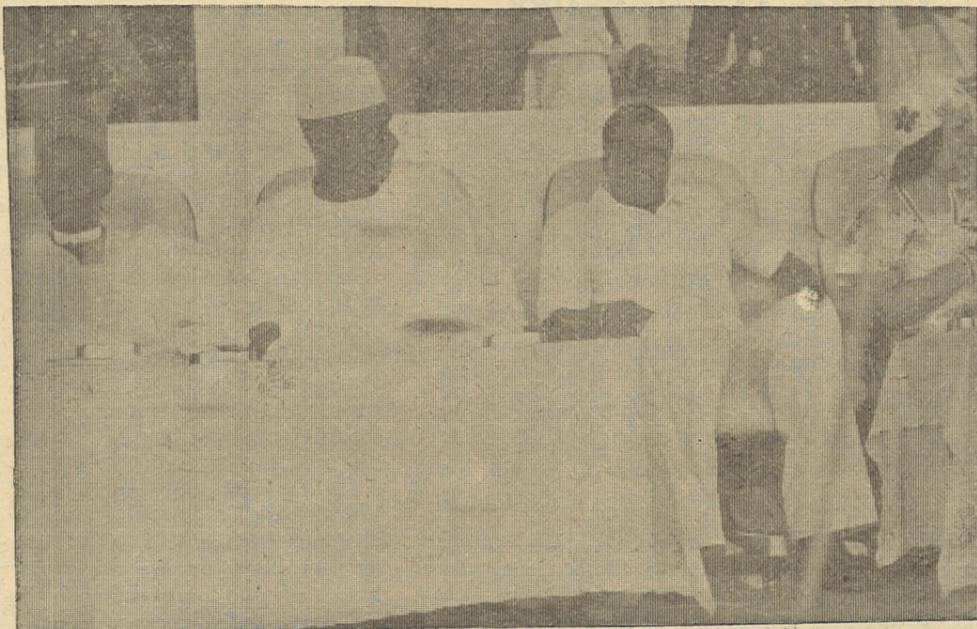
presidenciais, na manhã do dia 15 de Maio, à Federação de Kankan. Ali, assistiu-se a uma grandiosa mobilização popular. O povo que nos dois lados da estrada, cantavam e dançavam com grande alegria, receberam os visitantes como se estivessem em suas casas, facto esse que o

destacado militante do PDG em Kankan.

Assistiu-se igualmente a um breve desfile de estudantes, trabalhadores e militares depois do qual os altos dirigentes dirigiram-se à grande mesquita de Kankan para assistir à prece musulmana de sexta-feira.

terem permanecido apenas alguns minutos.

Na tribuna instalada no centro da Praça, usaria da palavra um militante de Faranah, enquanto que, a população vibrava de alegria perante as saudações dirigidas pelo responsável máximo da Revolução guineense.



Aspecto do comício popular no Estádio 28 de Setembro. Na foto Nino Vieira, Sekou Touré, Shehu Shagari e 1.ª dama da República dos Camarões

chefe de Estado guineense salientaria na sua intervenção.

No comício popular que viria a ter lugar após a recepção, usaram da palavra o camarada Nino Vieira e o Presidente da Nigéria, depois das palavras de Ahmed Sekou Touré e de um

Em Faranah, outro local visitado na tarde do mesmo dia, as pessoas aglomeravam-se nas bermas da estrada, desde o aeroporto até ao centro da Praça da República para saudar os três presidentes. A festa ali também foi entusiástica, apesar dos presidentes

Mas a festa não terminou por aqui. De volta à capital, os militantes de Conakry I organizaram uma manifestação popular na avenida que dá acesso ao Palácio da Presidência. A música confundia-se em mil sons, ora os instrumentos típicos, ora as violas eléc-

tricas, ora as cantigas populares e revolucionárias ao ritmo cadenciado das palmas. A mobilização era tanta que quase não se via o carro que devagar, transportava os presidentes.

NINO CONDECORADO

Num espectáculo que viria a ter lugar à noite, no Palácio do Povo, o Comandante de Brigada Nino Vieira foi condecorado com a mais alta distinção da República da Guiné, a Grande Ordem Nacional, pela sua fidelidade ao povo, pela libertação da Pátria da Guiné-Bissau e pela contribuição ao reforço das relações de amizade e cooperação entre a República da Guiné-Bissau e a República Popular e Revolucionária da Guiné. A mesma condecoração foi colocada ao Presidente Shagari da Nigéria, pela sua determinação à causa da libertação africana.

Antes do seu regresso a Bissau, o camarada Presidente do C. R. encontrou-se com Shehu Shagari. Na audiência foram analisados problemas relacionados com o desenvolvimento da cooperação entre os dois países, face à situação na Guiné-Bissau após os acontecimentos do 14 de Novembro, e na África em geral.

Acompanharam o camarada João Bernardo Vieira até Bissau, num

vôo especial da «Air Guiné», o Ministro guineense dos Transportes, Siaka Touré, o Ministro das Obras Públicas, Cabassau Keité e o comandante Konté, chefe adjunto do Estado Maior das forças terrestres.

No avião, o Presidente do Conselho da Revolução enviou uma mensagem de agradecimento ao chefe de Estado da Guiné, Sekou Touré, pela forma calorosa e militante como foi acolhido das terras da Guiné-Conakry. Na mensagem este dirigente reafirma a sua determinação de reforçar cada vez mais os laços de amizade, cooperação e solidariedade que unem os dois países.

A delegação governamental da Guiné-Bissau que esteve em Conakry era integrada ainda pelos camaradas Tiago Aleluia Lopes, Secretário do CNG do PAIGC; Joseph Turpin, Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato; Mário Cabral, Ministro da Educação Nacional; Francisca Pereira, Presidente do Comité do Partido e Estado da região de Bolama-Bijagós; Braima Bangurá, Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria; Lássana Touré, director da Divisão África, Ásia e Oceânia do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

solidariedade com o novo regime da Guiné-Bissau

todos os sacrifícios e sofrimentos, até à vitória militar».

Sekou Touré afirmaria ainda que o Presidente Nino é «a encarnação da combatividade do povo da Guiné-Bissau» acrescentando ainda, que, «seguimos todas as fases do desenvolvimento da acção militar que conduziu e apreciamos a sua coragem e a sua capacidade técnica de combate, sobretudo a sua devoção à causa da Nação, a sua rigorosa fidelidade ao seu povo e a sua honestidade».

Por isso é que afirmamos solenemente a nossa total solidariedade com o novo regime da

Guiné-Bissau, com o povo da Guiné-Bissau e com o camarada Nino».

NÃO VAMOS FAZER UNIDADE DE CAVALEIRO E CAVALO

No comício em Kankan, o chefe supremo da Revolução guineense, Ahmed Sekou Touré precisou que o povo desta federação aprecia a obra do povo combatente da Guiné-Bissau.

Mais à frente, o chefe de Estado guineense frisaria que o camarada Nino Vieira está em sua casa porque ele, em Bissau, também se sente em casa. «Foi o imperialismo que dividiu a Guiné em duas partes e

baptizou a vossa parte, Guiné-portuguesa, e aqui, Guiné-francesa. O imperialismo bloqueou-nos, dominou-nos, humilhou-nos e explorou-nos. Pela luta somos hoje independentes mas, não estamos livres ainda. Para sermos livres é preciso que toda a África esteja livre, e reconstruirmos na base da dignidade e da unidade a nossa marcha para o sol da prosperidade» — continuou o camarada Sekou Touré.

«Antes da colonização éramos um» salientou o Secretário-Geral do PDG. «Para a libertação fizemos a unidade de acção, para a construção dos nossos países devemos reforçar as nossas relações. Evi-

dentemente que não vamos fazer a unidade do cavalo e do cavaleiro, nem a unidade de um grande irmão e de um pequeno irmão. Unidade sim, mas na total igualdade, na prosperidade e no respeito permanente pelos interesses dos dois povos».

Antes de saudar os representantes dos estados africanos presentes neste comício em Kankan, o Presidente Sekou Touré sublinhou: «Nós dizemos todos os dias que preferimos ser os últimos em África, mas numa África unida, livre e independente, que primeiros numa África neocolonizada». Aproveitou a ocasião para saudar o corajoso povo da Guiné-Bissau e afirmar que «estamos seguros que chegará a bom por-

to o destino da Guiné-Bissau».

UM DIA DE RECORDAÇÃO

Sekou Touré diria, ao falar do dia 14 de Maio, que este é um dia de recordação do sacrifício sublime dos heróis que deram a vida para a reconquista da soberania e da dignidade do povo guineense, dia de glorificação da obra do PDG «Partido esse que nos libertou com o seu esforço e insuficiências, que nos tirou do tribalismo, que nos uniu, educou e que nos engajou na via racional do desenvolvimento da vida e da felicidade popular».

«Este partido faz hoje 34 anos, de combate, de vigilância, de firmeza. Derrotou o colonialismo, o feudalismo, e destruiu a base de exploração do homem pe-

lo homem e da desigualdade social. Libertou o homem e a mulher, educou os jovens deste país, organizou as forças operárias e sindicais numa só central, pôs a religião ao serviço do progresso incondicional do povo, transformou e solidificou tudo».

Mais à frente, no discurso no Estádio 28 de Setembro, este alto dirigente frisaria também que este é o dia da afirmação «da nossa vontade de lutar, porque na nossa Constituição e na nossa filosofia política, a Guiné não será livre e independente se na África e no mundo, o povo é ainda escravo. É por isso que a Guiné é solidária com todos os povos que lutam pela reconquista da sua liberdade soberana».

24.ª jornada do "Nacional" de Futebol Termina campeonato para o Benfica

Terminou para o Benfica o Campeonato Nacional de Futebol, embora ainda faltam duas jornadas por cumprir. Com o empate a zero bolas obtido anteontem frente a UDIB, que pode vir arrebatado a segunda posição e seguir as pegadas do seu antagónico na próxima campanha a africana, mais concretamente nas provas da UFOA, cuja participação guineense está já assegurada, — a equipa encarnada assegurou a conquista do título pela quarta vez consecutiva.

Benfica-UDIB, um jogo que só foi agradável de seguir na primeira parte, pois a segunda foi uma autêntica decepção.

A hora do início desta partida, era segundo o último comunicado da FNF, às 16e30. J. Gomes, árbitro da partida, chega a cabine a tempo e horas, aliás muito antes da hora exigida. Faz tempo e as credenciais dos jogadores e de outros elementos intervenientes neste jogo, ainda que de fora, são-lhe entregues pelos delegados das duas formações. Chega a hora do início do jogo, J. Gomes co-

meça apitar. Passam 5, 10, 15, 20, 30, 30 minutos e picos, e só depois surge, primeiro, a UDIB na porta do lado da rua que vai ter a sua sede, sob um silêncio absoluto. Passam cerca de 8 minutos, o Benfica faz a sua aparição, palmas e mais palmas, gente (grãos e miúdos) que abandona o lugar e corre para ver de perto quem Parente fez alinhar. Iano, Tutu, Djossé, Lebre... ióóóó. J. Gomes volta a insistir no apito, os jogadores das duas formações vão um a um mostrar as botas, as mãos e o pescoço, para J. Gomes verificar se não têm nada que possa ferir o adversário. Acaba a revista, o perfil frente à tribuna e a escolha do campo, a UDIB toma posição no terreno (um espectador ao lado diz coitado, não tem cla-que), o seu antagonista vai a saudação: primeiro a «bancada — pilum» (peão), depois a bancada-A e por fim a «B». Barrulho ensurdecedor de palmas e mais palmas.

Começa o jogo, a U.D. I.B. depois de passar por uma pequena afronta (a defesa e o guarda-redes

complicaram tudo o que era fácil, valendo na circunstância a intervenção enérgica de Álvaro a emendar oportunamente as falhas dos colegas), a UDIB ataca, ataca. Clode manobra bem e como quer no miolo ao mesmo tempo que não deixa jogar o

rio fazem façanhas nas duas extremas. Quanto trabalho tiveram Djossé e Antelmo, sobretudo este?

Djúdjú no centro do ataque, faz um excelente «sprint» deixando para trás três adversários e ao entrar perigosamente na área foi desar-

tinuam a dar que fazer a defesa contrária, que abre cada vez mais buracos, os quais Ocante com certas doses de sorte, vai remediando. O intervalo chega sem que o marcador funcione aliás o mesmo viria a acontecer na segunda parte. Acabava assim os únicos momentos de futebol neste Benfica-UDIB. Pois, o segundo período pouca história teve em termos de «futebol jogado». Neste período a UDIB perdeu a vivacidade que vinha dando a partida e o Benfica continuou incapaz de mudar o rumo dos acontecimentos.

As expulsões de Iano (difícil se torna pronunciarmos sobre ela pois, só palavras injuriosas ou atitude incorrecta para com o árbitro a pode originar, já que outros motivos não houveram) e Djibril (esta sim é que nos deixou certas dúvidas, por a carga cometida ter sido dentro da bola e não agressão ou outra falta merecedora deste castigo), constituíram as notas mais negativas da partida. Trabalho razoável de J. Gomes.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA . . .	24	14	8	2	33	9	36
U.D.I.B. . . .	24	10	10	4	31	17	30
E. Negra. . .	24	9	11	4	38	21	29
D. Gabú . . .	24	10	9	5	37	24	29
Ajuda	24	10	7	7	27	20	27
Cantchungo	24	8	10	6	23	21	26
Tombali . . .	24	10	5	9	31	34	25
Sporting . . .	24	8	10	7	33	31	25
Ténis Clube	24	7	11	6	20	22	25
Bula F. C. . .	24	6	11	7	16	21	23
E.N. Bolama	24	4	12	8	25	35	20
Balantas . . .	24	6	6	12	24	35	18
Quínara . . .	24	1	11	12	20	39	13
Desp. Farim	24	1	8	15	16	48	10

seu adversário mais directo Niná, que viria a ser substituído no decorrer da segunda parte por Rui. Idem Injai-II e Martinho, respectivamente na direita e esquerda do meio-campo. João Carlos-II e Honó-

mado em falta. Djúdjú foi a todas, mas pecou na objectividade. O público delira, delira com o futebol da UDIB excepto, claro, os «fanáticos» do Benfica.

Clode, João Carlos-II, Honório, Martinho con-

Futebol juvenil no Pilum

A segunda jornada do primeiro campeonato de futebol juvenil de Pilum, disputado no último fim de semana foi caracterizado por um equilíbrio total. Com efeito, todos os encontros terminaram empatados a duas bolas.

No sábado à tarde jogaram Sam Nhi Disté e o Botafogo. No domingo de manhã foi a vez do F.C. Panair medir forças com o Vitorioso F.C.. A concluir a jornada, defrontaram-se no domingo à tarde o Boavista e o F. C. Lombalhá. Nos três encontros, o resultado ficou na «tchifre de kabra»: 2-2.

Após a segunda jornada, a classificação é a seguinte: 1.º Botafogo com 5 pontos, 2.º Lombalhá e Vitorioso F. C. ambos com 4 pontos, 3.º Sam Nhi Disté e F. C. Panair, os dois também com 4 pontos, mas com um golo a menos. Finalmente no 5.º lugar encontra-se o Boavista F. C., o lanterna vermelha, com apenas 3 pontos.

Caíto, do F. C. Lombalhá é por enquanto o melhor marcador com quatro tentos inscritos, seguido por Tite e Toni do Botafogo, estes com dois golos cada. O Botafogo tem ainda a melhor defesa, tendo sofrido três golos.

Quínara, 1 — Ténis, 1

Muitas histórias costumam ter os nossos jogadores para narrar: umas amargas, outras divertidas. Elas não faltaram nesta deslocação do Ténis Clube à Tite. Logo à saída apareceram duas viaturas que iam «viajar» com os jogadores numa pequena barcaça, o que levantou pequenos protestos por parte de alguns atletas enquanto a indecisão entre ir e ficar, invadia os repórteres. Mas lá se decidiu positivamente esquecendo-se do perigo que podia advir.

Em Enchudé não havia qualquer viatura que transportasse os jogadores até Tite. A maratona terminaria após cerca de sete quilómetros de percurso forçado. Por «sorte» uma das viaturas que tinha viajado na barcaça, levou o delegado da equipa Tenista a Tite que voltou com um autocarro, mas quando já estavam trilhados cerca de metade do percurso.

O árbitro da partida, Nico de Carvalho, teve problemas para dirigir convenientemente a partida, deixando-nos a sensação de que não queria apresentar cartões aos jogadores, porque após várias advertências puxou pelo vermelho conservando-o à vista dos previdadores, apesar dos cinco amarelos e dois vermelhos exibidos.

Entretanto, após a incrível perda do Quínara em inaugurar o marcador, por intermédio de Arlindo, o Ténis Clube tomou as rédeas do ataque quando o Elói já esgotado pelas corridas e infiltrações que fazia sem resultados, devido a apatia dos avançados, baixou de rendimento. Aos 35 minutos numa descida pelo flanco direito, Zé Manuel I abriu o activo para o Ténis, após o remate que embateu na barra. O F. C. Quínara igualaria a partida, por intermédio de Mário Mussá num remate de cabeça após um cruzamento que deixou Bernardo estático no terreno.

Sporting, 3 — Balantas, 3

Não saber defender a vantagem custou um ponto aos Balantas de Mansoa na partida que veio disputar no sábado à tarde em Bissau, no Estádio Lino Correia, com o Sporting. Depois de ter estado a ganhar por três bolas sem resposta (duas das quais oferecidas pelo último

redução leonino — Trindade e Malam em particular), a equipa de Mansoa atrapalhou-se de tal maneira, por causa de um «pressinguezo» dos leões na segunda parte, permitindo a estes chegarem sem dificuldade de qualquer espécie à igualdade.

OUTROS JOGOS DA JORNADA

Em Bula, um golo solidário sobre o Desportivo de Farim, bastou a equipa local para averbar os dois pontos em disputa. Em Catió (Região de Tombali), o F.C. Tombali e Desportivo do Gabú terminaram a partida com a marca de 1-4.

Estrela Negra, 3 — Cantchungo, 1

Quando numa partida a preocupação principal é pontuar, nem sempre há bom futebol. Foi o que aconteceu com o encontro disputado no domingo a tarde no Estádio Lino Correia, entre as formações do Estrela Negra de Bissau e F.C. Cantchungo, o qual venceu a equipa visitada por 3-1.

Não sabemos até que ponto terão influído negativamente nos rendimentos das duas turmas, os objectivos por elas perseguidos, que são: a conquista do segundo posto e de um lugar na classificação geral que permita ao Estrela Negra de Bissau e F. C.

Cantchungo marcar presença nas provas da UFOA e da Taça PNUD. O que é certo é que, quer uma quer outra formação não esteve a altura do seu normal.

Ao contrário do seu habitual, os estrelas abdicaram-se do futebol corrido com triangulações de classe, com a agravante, por vezes, de ausência de remates à baliza adversária. Abdicou de tudo isso, em benefício do jogo não desbobinado a cem por cento, tendo o desacerto (total da primeira parte) do último redução do F. C. Cantchungo, muito contribuído para o seu «êxi-

to», graças aos três tentos consentidos.

Por seu turno, os visitantes só no primeiro quarto de hora do período complementar estiveram perto das suas reais capacidades, devido a substituição operada no seu «team» logo no reinício da partida. João Vaz que andara perdido no terreno durante toda a primeira parte, sem defender e nem atacar, cedeu o seu lugar a Pagâncio, que com a determinação e vivacidade que lhe caracterizam como pontade-lança, conseguiu restituir a confiança que abandonara em todo o período inicial aos

«azuis-e-brancos». Bastaram seis minutos de jogo para que a baliza de Karaté fosse violada ainda que uma só vez, por Vieira, num contra-ataque bem delineado entre o autor do golo e Pagâncio. Daí, e até a atingir-se o primeiro quarto de hora, os visitantes exerceram certa pressão sobre o adversário, só que a defesa do Estrela bem escalonada no terreno e sem meias-medidas, evitou cair nos mesmos erros cometidos pelos contrários nos lances dos golos apontados por N'Dute aos 15 minutos, Leopoldo aos 26 e Baben aos 78. Boa arbitragem de Romão Morgado.

Jamaica Funerais nacionais para Bob Marley



Bob Marley, o «rei da música reggae, morto na Florida (Estado-Unidos), aos 36 anos de idade, vítima de um cancro cerebral, terá amanhã um funeral com todas as honras nacionais em Kingston, capital da Jamaica.

Tanto o seu nome como a sua música estão ligados à sua ilha de origem, «este pedaço do mundo rodeado de água» que é a Jamaica, e ao Movimento Rasta que, depois de ter sido considerado muito tempo como uma simples moda do vestuário nas Caraíbas anglofónas, começou a revelar-se como uma verdadeira força — de inércia-política.

Herdeiro espiritual do líder negro jamaicano Marcus Garvey, que já nos anos 20 batallava pela abolição da escravatura dos espíritos, Bob Marley nunca escondeu a sua aversão pela sociedade ocidental capitalista, que chamou o «sistema da Babilónia» (Babylon system).

Houve uma altura em que teve boas relações com o Primeiro-Ministro da Jamaica, Michael Manley, que esteve no poder de 1972 a 1980, cuja política terceiromundista apoiava. Mas depois não hesitou em denunciar a corrupção de «todos os políticos» e a violência.

Os rastas (rastafarianos) surgiram na Jamaica por volta de 1960. Deixavam crescer o cabelo em franjas, acreditando na divindade de Hailé Selassié I, esperando o grande regresso «dos filhos do Negus» e, em vez de rezarem, consomem a erva sagrada, o «canja» (droga do tipo marijuana).

O fundamento da filosofia rasta negro-bíblica, resultante do desespero dos negros desenraizados, é que o povo negro, «os sobreviventes» (the survivors), é como os judeus do antigo testamento em vias de atravessar o deserto (exódo), antes de regressar à terra prometida (Zion train), quer dizer à Abissínia, isto é a Etiópia actual.

Nesta travessia do deserto, deus (jah) dá o maná (canja) e é o fim do império babilónico (Babylon system), que marcará a renovação e a reunificação do povo, em África, terra dos antepassados.

Marley canta todos estes temas, assim como a justiça e a fraternidade. Como o movimento «hippie» nos Estados-Unidos nos anos 60, o seu engajamento foi simultaneamente uma recusa, uma fuga e a busca de raízes.

Contudo, indirectamente, Marley desempenhou desde a independência do seu país em 1962 um papel importante. A Jamaica foi uma colónia britânica durante 300 anos (de 1655 a 1962), e a primeira ilha das Caraíbas a conhecer uma revolta vitoriosa dos escravos, «the marrons», que desencadearam a guerrilha nas montanhas no século 17.

Esta dupla herança de orgulho e da humilhação deixou nos jamaicanos o gosto pela revolta e o horror pelos sistemas impostos.

No contexto da crise económica dos últimos anos na Jamaica, Bob Marley fez do reggae, que era o canto dos escravos libertos das plantações, um hino à esperança. As suas profissões de fé rasta resuscitaram esta seita nascida depois da abolição da escravatura num meio negro desenraizado.

Visita de Waldheim a Lisboa reavivou a questão de Timor

Rogério Lobato, do Bureau Político da Fretilin, classificou de importante a visita de Kurt Waldheim a Lisboa ao prestar declarações na Cidade da Praia.

Aquele dirigente da Fretilin, que se encontrava em visita a Cabo Verde, afirmou aos jornalistas que a iniciativa do Secretário-Geral da ONU junto das autoridades portuguesas «mantém viva discussão sobre a situação na ilha, quebrando o muro de silêncio a volta da luta do povo maubere».

Rogério Lobato defendeu ser necessário que a ONU adopte «uma posição de força», dado que não acredita na capacidade de implementação

das anteriores resoluções das Nações Unidas sobre Timor-Leste.

Rogério Lobato acrescentou que anterior missão da ONU, em 1976, foi parcial, pois «só visitou as zonas controladas pela Indonésia».

«Somos a favor de uma tal missão, mas estamos certos que os indonésios tudo farão para impedi-la fisicamente de chegar às zonas libertadas pela Fretilin e de constatar os crimes de genocídio que estão a cometer» disse.

Rogério Lobato anunciou a realização, em Lisboa, no dia 19 de Junho de uma sessão do Tribunal Permanente dos Povos (ex-Tri-

bunal Russel) «para julgar os crimes de genocídio do regime de Suharto em Timor-Leste».

«A luta contra a ditadura de Djakarta estende-se agora para além das ilhas de Timor, Somatra e Papua (Nova Guiné), englobando, sob um comando supremo conjunto, os movimentos nacionalistas em luta nas ilhas de Bornéu, Celebes, Molucas e em parte da ilha de Java» — acrescentou.

O dirigente da Fretilin disse que o objectivo primordial dos movimentos de guerrilha em acção conjugada é «estrangular e conomicamente o regime de Suharto».

América Latina

«Brigadas Bolívar» para apoiar as lutas de libertação

«Brigadas Bolívar» foram criadas com vista a participar nas lutas de autodeterminação travadas no continente latino-americano, em particular a das forças de oposição salvadoreñas — anunciou na passada segunda-feira em México, Hugo Spadafora, antigo ministro da Saúde do Panamá.

Spadafora, que comandou um contingente multinacional de 350 homens ao lado da Frente Sandinista na sua luta contra o ditador nicara-

guenho Anastasio Somoza, afirmou que ele contava com apoios logísticos e económicos para estas novas brigadas.

Inspirando-se nas lutas de libertação de Simon Bolívar e José de San Martín no século passado, Spadafora lançou um apelo aos jovens do continente no sentido de se juntarem às brigadas por intermédio dos sindicatos operários e das organizações revolucionárias e progressistas dos seus países.

Segundo o antigo

ministro panamenho, se os responsáveis da guerrilha salvadoreña aceitarem a sua colaboração, dezenas de homens treinados e possuidores de uma experiência de combate podem ser postos a sua disposição a qualquer momento.

A participação das brigadas nos combates em El-Salvador justifica-se «face à intervenção, às claras, dos Estados- Unidos no campo da junta do democrata-cristão José Napoleon Duarte», afirmou ainda Spadafora.

91.º aniversário de Ho-Chi-Minh

HANOÍ — O Vietnam comemorou na terça-feira o 91.º aniversário do nascimento de Ho-Chi-Minh, notável dirigente do movimento comunista e operário internacional e da libertação nacional vietnamita, fundador do Partido Comunista do Vietnam, e primeiro presidente do Vietnam socialista.

O dia do nascimento de Ho-Chi-Minh é celebrado com compromissos de emulação nos comités de trabalhadores das empresas, tendo tomado tradicionalmente um carácter realmente popular.

Entre as realizações no trabalho salienta-se a abertura, antes do prazo previsto, da circulação sobre a ponte Duong, nos arredores de Hanói, o aumento da produtividade do trabalho dos jovens operários da fábrica de ferramentas de Hanói.

Nascido com o nome de Nguyen Tet Than em 1890, o dirigente vietnamita mudou dezenas de vezes de nome, devido à sua actividade revolucionária que iniciou desde os 15 anos de idade.

Ditadura reprime no Chile

SANTIAGO — A Junta fascista chilena mandou prender novamente na última semana, 14 patriotas. Segundo um comunicado da ditadura, publicado em Santiago, sete membros do Partido Comunista se encontram entre as pessoas detidas na capital chilena e acusadas «de actividades subversivas».

Entre os prisioneiros figuram o actor Juan Manuel Sanchez e seu empresário, aos quais se reprova o facto de terem propagado poemas «insultantes para o governo e as forças militares».

Dois militantes do Partido Socialista, Ana Cristina Musa e Carlos Reyes Vilches foram feridos em Valparaíso (a 140 quilómetros de Santiago). O regime de Pinochet insiste, no comunicado, sobre a sua intenção de suprimir as forças democráticas e opositoras e de impedir o regresso dos chilenos exilados após o golpe que derrubou o governo legal da Unidade Popular, em 11 de Setembro de 1975.

CRISE NO LÍBANO

ARGEL — A Argélia pediu oficialmente a convocação urgente de uma reunião extraordinária dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Liga Árabe, a fim de tomarem medidas perante «a deterioração da situação no Médio-Oriente à seguir às ameaças e agressões israelitas».

RETIRADA LÍBIA

KOUSSERI — O coronel Moamar Kadafi, chefe da revolução líbia, anunciou no sábado passado a retirada progressiva das suas tropas do Tchad, que apoiavam o esforço de normalização empreendido pelo governo de União Nacional de Transição (GUNT). Com efeito, desapareceram os perigos de guerra civil no Tchad.

MUGABE NO JAPÃO

TÓQUIO — O Primeiro-Ministro do Zimbábwe, Roberto Mugabe, efectua actualmente uma visita privada de quatro dias ao Japão. Na segunda-feira, o chefe do governo zimbabweano passeou por Tóquio e seus arredores, tendo estado nas fábricas mecânicas e de automóveis, assim como uma rádio financiada pelo governo japonês.

BEN BELLA LIVRE

ARGEL — Ahmed Ben Bella, de 65 anos de idade, que foi o primeiro presidente da República da Argélia, está doravante livre de viajar para onde quiser, inclusive para o estrangeiro, graças ao passaporte que as autoridades argelinas lhe entregaram. Ben Bella tinha sido libertado há sete meses, depois de ter estado em residência vigiada desde 1965.

JUVENTUDE

LUANDA — Os alunos de Luanda trabalharão durante as férias sob a palavra de ordem «A escola deve servir e ajudar a revolução». A decisão foi tomada pelo comité da Juventude do MPLA, organização juvenil do partido da província de Luanda. Cerca de 1200 alunos das escolas secundárias trabalharão em empresas industriais e cooperativas agrícolas.

CUBA-ÁFRICA

HAVANA — O segundo festival de amizade afro-cubana decorre em Havana e nas capitais provinciais desde o passado dia 16 até 25 de Maio, com o objectivo de fortalecer os vínculos de solidariedade com o nosso continente. O festival é organizado todos os anos e em 1981 está dedicado aos patriotas da Namíbia.

Projectos da UNSO para combate à desertificação na Guiné-Bissau

A missão da U.N.S.O. (Bureau das Nações Unidas de coordenação dos Programas para o combate à seca e desertificação) que esteve no nosso país na semana passada, contactou os Ministérios do Desenvolvimento Rural, dos Recursos Naturais e da Coordenação Económica e Plano. Nestes encontros, realizaram-se estudos de documentos sobre o desenvolvimento rural e a situação da desertificação.

A missão constatou uma notória falta de quadros, o que dificulta a execução rápida de determinados projectos. Com efeito, a missão propõe a aceleração na formação de quadros superiores no estrangeiro, já que a UNSO participará na criação, no país, de um centro de formação polivalente para agentes do desenvolvimento rural, em princípio na região de Bafatá.

Aquele organismo das Nações Unidas irá reforçar os diversos serviços técnicos nacionais que participarão directamente na luta contra a desertificação, nomeadamente os serviços florestais, (com a criação de brigadas nas quatro Zonas do Desenvolvimento Rural) os

serviços hidráulicos, climatológicos e meteorológicos.

A par disso, a UNSO irá promover projectos de protecção dos recursos vegetais no país, nomeadamente zonas de pasto para o desenvolvimento pecuário, num montante de 2 milhões de dólares. Isto porque, segundo as conclusões da missão, a Guiné-Bissau possui um potencial enorme para a criação de gado.

A UNSO prevê também um projecto de protecção silvico-pecuário na Zona-2 (Bafatá e Gabú), que compreende o combate às queimadas, plantação de árvores forrageiras, num montante de 1 milhão e 600 mil dólares; contribuir na redução das carências de água para diversos fins na Zona-2, com um montante de cerca de 800 mil dólares. No domínio agrícola, aquela organização vai promover a experimentação e multiplicação hortícola e frutícola na Zona-2, de forma a apoiar a diversificação agrícola e responder as necessidades alimentares das populações, e quem sabe, observou o chefe da mis-

são, a produção poderá ir até ao nível da exportação.

Existe ainda uma ideia de projecto que irá servir o desenvolvimento da agricultura na Guiné-Bissau. Trata-se da criação de um centro de produção de instru-

finalidade a promoção do artesanato rural.

Antes de se iniciar a aplicação dos projectos, a UNSO apresentará ao nosso Governo, um documento contendo os estudos efectuados, para apreciação e aprovação. Depois disso, aquela organização iniciará

consoante as prioridades definidas pela Guiné-Bissau.

QUE DESERTIFICAÇÃO?

O caso da Guiné-Bissau, país das regiões Sudano-Saheliana, não se trata de desertificação em termos de dunas de areia. Trata-se de um fenómeno vicioso e contraditório no qual se concentram vários factores que se subdividem entre a acção da natureza e a acção do homem.

Verifica-se um avanço ameaçador do deserto saheliano pelo norte e leste, a salinização do solo nas zonas marítimas com inundação de bolanhas pela água salgada; a desapareição dos recursos vegetais por irregularidade das chuvas e pela acção destruidora das queimadas provocadas pelos caçadores e agricultores; a ausência de uma reconstrução sistemática dos recursos florestais; e demais factores que estão na origem da degradação do conjunto do sistema ecológico no país permitem aos peritos da UNSO concluir que «a Guiné-Bissau está seriamente ameaçada pela desertificação».



Dois factores fundamentais estão na origem da degradação do sistema ecológico: a natureza e o homem. Este poílão sucumbiu com as queimadas

mentos agrícolas no país (charruas, arados, carretas, enxadas, catanas), evitando assim a sua importação. Este centro teria também por

uma campanha de sensibilização e mobilização das fontes de financiamento no plano internacional, para a adopção dos projectos,

Emigrantes promovem jornada de solidariedade

Organizado pelo Comité de Apoio ao Movimento do 14 de Novembro, teve lugar no fim de semana último, na capital senegalesa, Dakar, uma jornada de solidariedade com o povo da Guiné-Bissau.

Os actos solenes foram presididos pelo Ministro guineense da Informação e Cultura, camarada Filinto Barros e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do Senegal, Mustapha Niassé, em representação do Governo senegalês.

A orquestra «Mama Djombo» deu a sua contribuição na animação cultural.

Nô Pintcha

Devido ao novo horário de fornecimento de energia eléctrica, o jornal «Nô Pintcha» passará, a partir de agora, a publicar-se duas vezes por semana, às quartas e sábados. Pelo facto, a que, como é óbvio, somos absolutamente alheios, pedimos desculpas aos nossos estimados leitores. Contamos retomar a regularidade da publicação logo que as condições o permitam.

Na Casa da Cultura Os 20 anos da Praia Girón

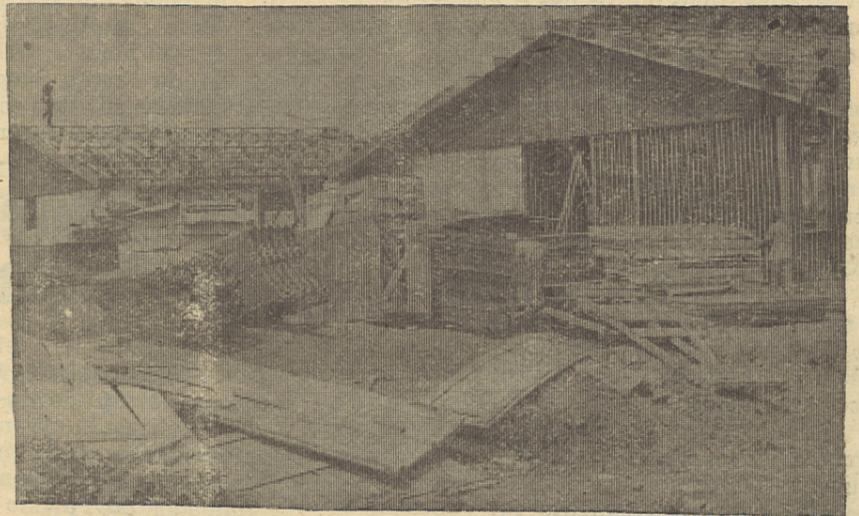
Uma exposição de fotografias sobre a derrota dos mercenários que invadiram, em 1961, a Praia Girón, e sobre a construção do socialismo em Cuba durante estes últimos 20 anos está patente ao público na Casa da Cultura.

Podem-se aí observar imagens e momentos daquela batalha levada a cabo pelo povo cubano «com o heroísmo com que os povos são capazes de lutar quando sabem que o fazem pela sua felicidade, pelo seu futuro e pela paz»

no dizer do Encarregado de Negócios de Cuba na Guiné-Bissau, na inauguração desta exposição fotográfica na noite de domingo passado.

O lado guineense esteve representado através do camarada Agnelo Regalla, Director-geral da Informação e António Soares, director em exercício do Jornal «Nô Pintcha» que manifestou a sua satisfação pela iniciativa e esperança de mais realizações deste tipo «para que a opinião pública guineense possa conhecer cada vez mais a realidade cubana».

Policlínica da UNTG pronta em Junho



A construção da Policlínica da UNTG, oferecida pela Jugoslávia, avança a olhos vistos, devendo ser inaugurada a 2 de Junho próximo. Esta última informação foi-nos dada pela direcção-geral das Obras Públicas que esclareceu igualmente que o adiamento do início da obra não foi provocado pelo atraso da vinda de técnicos jugoslavos, como se depreende na nossa última edição, mas sim por razões técnicas relacionadas com estudo do terreno.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdígão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.